

PANLEUCOPENIA FELINA, A DOENÇA FATAL

Os especialistas do ABCD recomendam reforços em intervalos de três anos

Haarlem, 13 VII 2006 - De acordo com as directrizes hoje publicadas pelo European Advisory Board on Cat Diseases (ABCD) (Comité Consultivo Europeu para as Doenças dos Gatos), o intervalo mínimo de três anos para vacinações de reforço é habitualmente suficiente para o controlo da panleucopenia felina, desde que sejam administradas as vacinações iniciais de acordo com o protocolo recomendado.

A panleucopenia felina ficou conhecida por ter dizimado populações de gatos locais, tendo por isso sido apelidada durante algum tempo como “a Praga Felina”. As taxas de mortalidade provocadas por este parvovírus altamente contagioso são elevadas em gatos predispostos à doença, podendo ultrapassar os 90% em gatinhos.

Gatos que vivem dentro de casa também em situação de risco

De acordo com o Professor Uwe Truyen (Leipzig, Alemanha), membro do ABCD e especialista em parvovírus, internacionalmente reconhecido, “*O contacto indirecto é a forma mais comum de infecção de um gato, pelo que os gatos que vivem dentro de casa são também um grupo de risco*”. O vírus da panleucopenia felina é altamente resistente e pode sobreviver no ambiente durante vários meses, ou até mesmo durante um ano. Isto significa que os gatos poderão ficar infectados mesmo que não convivam com outros animais da mesma espécie.

Protocolo de vacinação recomendado

O protocolo de vacinação recomendado pelo ABCD para a panleucopenia felina consiste em duas aplicações em gatinhos às nove e doze semanas de idade, seguidas por um reforço um ano mais tarde. Se este programa básico de vacinação for cumprido correctamente, as administrações de reforço seguintes podem ocorrer em intervalos mínimos de três anos

Contudo, o ABCD salienta que os anticorpos transmitidos pelas progenitoras (MDAs) contra o vírus da panleucopenia felina podem permanecer durante mais tempo do que inicialmente suposto e podem neutralizar o antigénio da vacina, impedindo assim a imunização activa. Sobretudo os gatinhos de ambientes com elevada propensão infecciosa, tais como hotéis para gatos ou progenitoras que tenham sido vacinadas com regularidade, por exemplo, em gatis, ainda podem possuir MDAs às 16 ou mesmo 20 semanas de vida. Em tais situações, recomenda-se uma terceira dose de vacinação aos quatro meses.

Em gatos adultos sem historial de vacinação, uma única aplicação seguida por uma dose de reforço após um ano é considerada suficiente. Depois disso, os reforços podem ser administrados em intervalos de três anos ou mais.

Imunidade de grupo demasiado baixa

“Graças à existência de vacinas eficazes, a doença é rara hoje em dia. Mas o vírus ainda está à espreita e pode – sem dúvida – manifestar-se subitamente, sobretudo em gatos com insuficiente protecção.”, acrescentou ainda o Professor Marian Horzinek (Utrecht, Países Baixos), presidente do ABCD “Para prevenir a doença, é necessária uma percentagem de vacinação de todas as populações de felinos tão elevada quanto possível – certamente mais elevada em 30% do que hoje em dia.”

Para além do tratamento paliativo (fluidos, antibióticos e possivelmente antioseros e antivirais), não existe “cura” para a doença, pelo que os gatos poderão morrer apesar da prestação de cuidados de saúde veterinários. Todavia, as vacinas actualmente disponíveis no mercado são altamente eficazes e protegem eficientemente os gatos contra a doença, desde que sejam administradas de acordo com o protocolo recomendado.

Para mais informações e para transferir a versão integral das directrizes sobre a panleucopenia felina do ABCD, visite www.abcd-vets.org. Nestas directrizes também poderá encontrar recomendações relativas a situações específicas, tais como gatos imunocomprometidos, gatis e gatos em tratamento com corticosteróides.

As directrizes em matéria de panleucopenia felina foram adoptadas no terceiro encontro do ABCD, realizado em Haarlem (Países Baixos) em 8-9 Junho de 2006. Neste encontro o painel também teve oportunidade para debater a doença de herpesvírus felino, cujas directrizes se encontram em preparação.

Notas para os editores

- O European Advisory Board on Cat Diseases é um painel independente constituído por 17 veterinários de renome de 10 países europeus com especialidade em imunologia, vacinologia e/ou medicina felina. O ABCD foi constituído com o objectivo de compilar directrizes para a prevenção e gestão das principais patologias infecciosas dos felinos na Europa, com base no conhecimento científico.
- Para informações mais específicas, visite www.abcd-vets.org.
- Entrevistas, fotografias e o logótipo do ABCD estão disponíveis mediante solicitação.
- A Merial, empresa de produtos de cuidados de saúde veterinários, contribuiu para a constituição do ABCD europeu e apoia esta iniciativa através de financiamento. A Merial é uma empresa líder mundial, dinamizada pela inovação, fornecedora de uma vasta gama de produtos para a promoção da saúde, bem-estar e comportamento de um amplo leque de animais. Para mais informações, consulte www.merial.com

Para mais informações, contacte:

- Karin de Lange - Responsável de relações com a imprensa / Imprensa veterinária
Telefone: + 33 299 07 87 10
E-mail I: karin.delange@abcd-vets.org

ou:

- Mars Webb - Responsável para a comunicação/produtos de comunicação social destinados aos consumidores
Telefone: + 44 208 835 0372
E-mail electrónico: mars.webb@abcd-vets.org